

NO BRASIL NÃO HA QUESTÃO SOCIAL...

É frequente ouvir-se dizer que o Brasil é grande, que aqui não ha fome, que a questão social no Brasil só existe na mente de agitadores estrangeiros que abusam da nossa hospitalidade pondo arripes na espinha dorsal dos BRASILEIRISSIMOS industriais como Matarazzo ou fazendo engajar a cachimbada das brasileirossimas empresas ferroviarias cujos lucros vão todinhos, em ouro puro de lei, para os cofres dos banqueiros Ingleses, graças a Deus...

Por isso não delam os leitores credito á noticia que abaixo transcrevemos, publicada nos jornais diários como nota de reportagem, que deve ser alguma invenção de estrangeiro mau pagador e deseducado.

"Os patriotas indigenas, quando se lhes fala dos problemas sociais que assolam o mundo, dentre os quais a miséria é um dos mais importantes, costumam dizer: — Aqui ninguém morre de fo-

me! Nunca falta um prato de comida para a primeira pessoa que bata á nossa porta!

Entretanto, a realidade, nua e crua, vem provar justamente o contrario.

Não obstante o espirito caritativo do nosso povo, tambem já se morre de fome!

Segundo noticia uma folha carioca, foi de veras impressionante a cena ocorrida sabado ultimo (dia 8-12-34), em Botafogo, no Rio. Uma infeliz mulher quando pe-

dia um prato de comida, pois dizia estar morrendo de fome, veio a succumbir, tragica e dolorosamente, justamente quando tomava uma caneca de café acompanhada de um pedaço de pão, oferecida por d. Conceição Martins Ferreira, encarregada da casa de habitação coletiva sita á rua Humaitá n. 231, em cuja porta a desventurada faminta foi bater.

Ao terminar, quando devolvia, com palavras de agradecimento, a vasilha á sua benfeitora, a po-

bre mulher foi acometida de um ataque de inanição, tombando pesadamente ao solo. Varias pessoas ali residentes tentaram socorrer á vítima, chamando a Assistência. Quando, porém, chegou o facultativo, mais nada havia a fazer. A mendiga estava morta.

Pouco depois o comissario Martinho Reis, do 1.º distrito, compareceu ao local, tendo providenciado para a remoção do cadaver da infeliz desconhecida para o necrotério do Instituto Medico Legal".

Sabado, 22 de Dezembro de 1934

Nova fase - Ano II - N. 78

A PLEBE

PERIODICO LIBERTARIO

FUNDADO EM 17-6-1917

Redator-Gerente: RODOLFO FELIPE

Redação e administração
AVENIDA RANGEL PESTANA N.º 251
(Antiga Ladeira do Carmo, 9)

ASSINATURAS:
Numero avulsos \$200 -- Semestre 5\$000
Ano 10\$000 -- Pacote: 12 exemplares 2\$000

Toda correspondência, vales e registros
devem ser endereçados á Rodolfo Felipe
CAIXA POSTAL 195 — S. Paulo (Brasil)

Perguntamos outra vez: Onde está NATALINO?

A reação policial que se desencadeou contra os anarquistas depois dos memoráveis acontecimentos do dia 7 de Outubro, na praça da Sé, continua. As autoridades do Gabinete de Investigações não se deram por vencidas ante o clamoroso fato da libertação, por um juiz, do nosso companheiro Natalino, a bordo de um navio que o levava para destino ignoto.

A ditadura negra e inquisitorial do sr. Costa Ferreira, sentindo-se ferida no seu orgulho e diminuída na sua onipotencia, investiu, novamente, qual fera enfurecida, contra a sua vítima, com o maior e mais descarado menosprezo pela opinião publica e pelas decisões do proprio juiz que havia concedido a Natalino uma ordem de "habeas-corpus", collocando-o sob a GUARDA DA LEI com um mandato de segurança.

E o nosso companheiro Natalino foi, assim, de novo, metido brutalmente a ferros, segregado da vida, tolhido na sua liberdade.

A nova prisão de Natalino revestiu-se de todas as características de um sequestro ou de um rapto á moda dos "gangsters" americanos. Apanhado por numeroso grupo de agentes num logradouro publico, no dia 9 do corrente, Natalino não mais deu sinal de vida e nem ha noticias suas até á hora em que escrevemos estas linhas.

A violencia, a arbitrariedade e o abuso do poder são as armas de que fazem uso, abusando até ao despotismo, as autoridades legais, quando investem, quasi touros bravios, contra o indefeso individuo que tem por unico crime a dignidade de ser homem e a convicção das ideias.

A defesa "legal" de Natalino fôra feita.

As garantias "legais" foram dadas a Natalino pela "justiça", na pessoa de um juiz.

Natalino ao ser "raptado", no dia 9 do corrente, exhibiu aos scariotas da policia uma folha de papel na qual estava estampada, com todos os sacramentos da lei, a ordem de "habeas-corpus" assinada por um juiz, que na vizinha cidade de Santos, representa a "lei" e a "justiça".

Mas os representantes e executores da ditadura policial disseram-lhe que aquele papel só tinha a serventia de se prestar para certa operação higienica quando se vai á privada...

Melhor do que nós di-lo a seguinte noticia que transcrevemos de um diário desta capital no seu noticiário de Santos:

O CASO DO OPERARIO NATALINO RODRIGUES — Está ainda na memoria de todos o caso do operario Natalino Rodrigues, que depois de triste odisséia, fôra encontrado no vapor nacional "Anibal Benevolo", a cujo bordo seguia para o Rio Grande do Sul, afim de ser deportado. O dr. Lincoln Feliciano, seu advogado, sabedor dessa violencia, requereu um "habeas-corpus" e o proprio juiz criminal foi retirar o operario Natalino Rodrigues do mencionado vapor, pondo-o em liberdade.



NATALINO RODRIGUES, depois de dois meses de prisão, quando tirado de bordo do "Anibal Benevolo".

Agora volta á imprensa a occupar-se novamente do operario Natalino Rodrigues, em virtude de novas violencias que o mesmo está soffrendo da parte da policia. Informa um vespertino local, depois de formular veemente protesto, que sabado, á noite, quan-

do Natalino Rodrigues se achava no Circo Sarrasani, assistindo ao espectáculo, ali penetrou uma caravana policial, chefiada pelo Inspector Constantino, efetuando a sua prisão.

Natalino protestou, mostrando o "habeas-corpus" que seu ad-

vogado requerera e que trazia no bolso. Os auxiliares da policia responderam-lhe: "Esse papelucho serve para..." e acrescentaram uma insolencia que não podemos reproduzir. Houve protesto, mas os policiais trataram de dissolver os populares violentamente, tendo sido presos tambem os operarios Antonio Lopes e Joaquim dos Santos.

Consta que poucos minutos esteve na delegacia o ex-viajante do "Anibal Benevolo", pois logo o mandaram para lugar ignorado.

O advogado dr. Lincoln Feliciano, ouvido por um vespertino local, disse: "Efetivamente, a policia desrespeitou a decisão judicial, pois, ante-ontem, á noite, o operario Natalino Rodrigues, quando assistia ao espectáculo do Circo Sarrasani, foi novamente preso, e depois de ter estado na cadeia publica local, foi conduzido para S. Paulo, dizem que por determinação da Delegacia de Ordem Social. Ao lhe ser dada voz de prisão, o operario exhibiu a ordem de "habeas-corpus", que consigo trazia, segundo recomendação minha, mas a policia deu de hombros e sobrepoz-se á justiça togada."

E aquele advogado acrescentou:

"Ontem mesmo levei o fato ao conhecimento da justiça criminal da comarca, mas, ao pedido de informações, o dr. delegado regional respondeu que o operario não estava nem nunca estivera preso."

A vista disso, providencie para que o novo "habeas-corpus" fosse requerido em S. Paulo e comunique o ocorrido ao interventor federal e presidente da Corte de Apelação, estando preparando uma representação á Ordem dos Advogados do Brasil (seção de S. Paulo).

É bem possivel que de tudo isso resulte um processo crime contra as autoridades coactoras, mentrosas e desrespeitadoras das

decisões judiciaes. Para tanto espero que a Justiça me ampare."

É o jornal assim termina: "Segundo ontem corria, Natalino Rodrigues foi preso para não comparecer ao sumario do crime por que está sendo processado perante a justiça de Santos."

Afirmam-se que surgiriam revelações sensacionais a respeito das ultimas grêves e é isso que o dr. Costa Ferreira quer impedir por todos os meios.

Este era o boato, que nos limitamos a registrar com as naturais reservas, reclamadas pela delicadeza do assunto".

Não foi a nós, anarquistas, que esse fato e esse menosprezo á lei surpreenderam e indignaram. Esse fato deveria surpreender e indignar aos legalistas, aos que esperam e confiam na efficacia da lei, no poder judicial e outras patranhas com que vem adormecendo o povo através dos seculos...

O respeito á lei só é exigido e imposto ao povo, mas nunca o foi e nem o será quando seja reclamada em favor das vítimas das proprias autoridades.

Por essas e muitas outras razões a agitação e defesa do caso Natalino, como todos os casos de violencia e de arbitrariedades policiais que se caíão repetindo diariamente, não se deve limitar ao campo legal, onde, como em toda parte, se representa a força da legalidade. Urge agitar esses casos em publico, deve ser tratado e discutido em assembleias, em reuniões, em comícios, em manifestos e conferencias publicas, por todos os meios, que se possa fazer com que a opinião publica se pronuncie forçando as autoridades relapsas e autoritarias a largarem as presas que lhes caem nas unhas para servir á mesquinhas interesses da burguesia.

Biblioteca Eliseu Reclus

Recebemos de Rosario de Santa Fé, Republica Argentina, o seguinte comunicado:

"Estimados camaradas: Cumpre-nos comunicar-vos que está constituída e já funcionando uma biblioteca anarquista, a qual se denominou "Eliseu Reclus", sita á rua Suipacha n. 1.380 desta cidade.

Cremos não ser necessario dizer aos camaradas que essa biblioteca visa propagar e difundir as ideias anarquicas do Comunismo Libertario.

A comissáo desta biblioteca espera que esta iniciativa contará com a aprovação unanime do nosso movimento, razão pela qual solicitamos o envio de jornais, folhetos, livros, etc.

Certos de nos vermos favorecidos com a vossa consideração, aproveitamos a presente para vos enviar os nossos votos de fraternidade.

Pela Comissáo,
Secretario."

Conferencias de José Oiticica

Vindo do Rio de Janeiro, em gozo de férias, teremos na proxima semana a visita do camarada José Oiticica, que aqui vem fazer uma série de conferencias.

Todas as vezes que Oiticica vem a S. Paulo, os estudiosos da questão social tem o ensejo de estar em contato com a sua grande preocupação de idealista, ouvindo-o discorrer sobre temas que, se não são novos, ditos por ele adquirem, entretanto, sabor

de novidade, graças á sua maneira de dizer e á sua facilidade de exposição.

Provavelmente o camarada Oiticica fará a sua primeira conferencia em S. Paulo na proxima quinta-feira, á noite, no salão da Federação Operaria, á Rua Quintino Bocaiúva, 80.

No proximo sabado irá a Santos, convidado pelos camaradas daquela cidade, onde fará, tambem, uma conferencia.

Os que participarem do piquenique de "A Plebe", no dia 1.º, terão a oportunidade de ouvi-lo novamente, pois o camarada José Oiticica, infatigavel como é na luta pela emancipação dos trabalhadores, quando vem a S. Paulo não se cansa de nos proporcionar momentos de estudo e de idealismo, deixando sempre saudades o seu convívio entre nós.

O caminho do terceiro imperio

O Partido Comunista e a Ideia de Ditadura

Se a indigna debilidade da social-democracia, a sua eterna indecisão e a sua miserável política do "mal menor" havia aliviado, tanto quanto possível, o jogo à contra-revolução e aplanado o caminho ao fascismo, a política do Partido Comunista, cheia de permanentes contradições, a sua atitude antilibertária e autoritária e o seu jogo perigoso com a chamada "Ditadura do Proletariado" fomentou e preparou espiritualmente o triunfo da contra-revolução na Alemanha. Precisamos declarar aqui, abertamente, que a vitória do bolchevismo sobre a revolução russa foi o primeiro ato da contra-revolução fascista na Europa. A ideia de ditadura contém, em si mesma, o germem da contra-revolução e constitui o pior obstáculo a toda atividade criadora no sentido da liberdade e do socialismo.

Toda a verdadeira revolução, que abre a um povo e com ele a humanidade novas perspectivas de desenvolvimento cultural e espiritual, é menos característica pelo que destrói que pelo que cria e constrói. Sómente pelo que nela há de novo, supera o espírito do tradicionalismo e põe fora de combate as formas sociais do passado. Ao construir algo novo, destrói o desenvolvimento de todas as forças criadoras, se quer aproximar-se dos fins a que aspira. A ditadura, porém, esforçada sempre em submeter tudo a determinadas normas e a não suportar outro caminho que aquele que seguem os seus porta-vozes e que, por uma razão ou por outra, lhes parece conveniente, sufoca, ao germinar, todas as ideias novas e todas as perspectivas de desenvolvimento social. Mas uma ditadura não é nunca veículo da revolução, mas sempre arauto da contra-revolução nascente.

Em Cromwell não se encarna o espírito da revolução inglesa, mas a violência brutal da contra-revolução, que degenerou em um novo despotismo e fechou o caminho a toda a evolução libertária. A ditadura de Robespierre e dos Jacobinos não foi o símbolo da grande transformação que libertou a França da reação do feudalismo e da realeza absoluta, foi, ao contrário, a covarda da revolução, isto é, a que preparou o terreno para a ditadura do sabre de Napoleão. Hoje é o bolchevismo, covardo da revolução russa, o elemento criador das condições espirituais próprias para o fascismo. Até mesmo Bernard Shaw, que tomou sobre sua proteção a Mussolini e se fez festejar em Moscou, reconheceu essa conexão interna quando declarou que o partido de Hitler "como tendência socialista, que utilizou todos os métodos ditatoriais do bolchevismo, contava com a simpatia da Rússia, apesar da rivalidade aparente entre fascismo e comunismo."

O socialismo só pôde manter a sua significação para o futuro se consagrar toda a sua atividade em suprimir, juntamente com o monopólio da propriedade, todas as formas de dominação do homem sobre o homem. Não é a conquista, mas a supressão do princípio de autoridade da vida social que deve constituir o grande objetivo a que aspira, que não

pode abandonar nunca se não quiser desaparecer também. Todos os que creem poder substituir a liberdade do indivíduo pela igualdade da conduta, não compreenderam nunca a verdadeira essência do socialismo. Para a liberdade não há substituto algum, não pode haver-lo jamais.

Quem atenta contra a liberdade, atenta, "ipso-fato", contra o espírito do socialismo. Socialismo equivale a cooperação solidária sobre a base de um objetivo social e dos mesmos direitos para todos. Mas a solidariedade se apoia na decisão livre e não pode ser imposta se não quiser transformar-se em tirania e suprimir-se.

Toda a atuação verdadeiramente socialista deve ser inspirada, tanto no mais pequeno como no mais grande, pelo pensamento de resistir ao monopólio de todos os domínios e especialmente ao domínio da economia, procurando assegurar a liberdade do indivíduo no quadro associativo da vida social, com todas as forças à sua disposição. Toda atuação prática que leve a outros resultados é errônea e inharmonizável com o socialismo. É nesse sentido que devemos julgar todo o palavreado sobre a "Ditadura do Proletariado", que se pretende justificar como Estado de transição entre capitalismo e socialismo. A história não conhece essas "transições". Pode-se, quando muito, fazer distinção entre formas mais primitivas e mais elevadas nas diversas fases evolutivas do progresso social. Toda a nova ordem de coisas é naturalmente imperfeita nas suas primeiras formas de expressão; mas essas formas devem conter já todas as possibilidades de desenvolvimento da sua modalidade futura, da mesma forma que todo o embrião contém em si o ser completo. Todo ensaio de enxertar uma nova ordem de coisas aproveitando-se elementos essenciais de um sistema velho, que nele sobrevive — e esta é a aspiração de toda a ditadura, qualquer que seja — conduziu sempre, até hoje, aos mesmos resultados negativos; ou são anulados completamente tais ensaios logo no começo pela nova criação dos fenômenos da vida social, ou então os delicados germens promissores do novo estado são tão fortemente restringidos pelas formas pedregas do passado, e tão obstruídos no seu desenvolvimento natural, que pouco a pouco são sufocados e consumidos na sua capacidade interna de vida.

Quando Mussolini disse que "hoje na Europa só havia dois países em que o estado significava alguma coisa: Rússia e Itália, pois neles se havia sufocado o espírito de liberdade"; quando um Lenine se atreveu a fazer a afirmação de "que a liberdade é um 'prejuízo' burguês", temos consequências inevitáveis da mesma ideologia, cujo parentesco íntimo não pode ser posto em dúvida. A máxima cínica de Lenine mostra apenas que seu espírito não quis elevar-se ao socialismo e que ficou no velho círculo mental do jacobinismo político. É um absurdo querer distinguir entre um socialismo autoritário e um socialismo livre; o socialismo é libertário ou não é socialismo.

(Conclue no próximo n.º)
Rodolfo Rocker.

"MONITA SECRETA"

Está à venda e pôde ser adquirido por nosso intermediário o livro "Monita Secreta", que constitui uma obra indispensável ao conhecimento da vida íntima dos jesuítas, da sua hipocrisia, das suas convicções secretas.

É um livro que, quando do seu aparecimento pela primeira vez, repercutiu tão fortemente no espírito público, que forçou os jesuítas a negar a existência do "Monita Secreta" como regulamento para uso da Companhia de Jesus.

Preço, livre de porte, \$4000.

VARIOS OBJETOS OFERTADOS A "A PLEBE"

Por pessoas que simpatizam com o nosso jornal, tem sido ofertados varios objetos de valor ao Grupo Editor de "A Plebe" afim de serem vendidos em benefício da sua publicação.

Entre esses objetos conta-se uma bellissima almofada, um artistico cizeiro de marmore um "bibliquet" e outros objetos que serão registrados numa AÇÃO ENTRE OS AMIGOS DE "A PLEBE", cujos bilhetes serão também remetidos para o interior.

Esperamos de todos os camaradas o maximo esforço no sentido de que esses bilhetes sejam passados, para ajudar a matar o "deficit" de "A Plebe".

Estilhaços...

PROCLAMAÇÃO A'S TROPAS DE "CHOCA" DO EXERCITO "GALILEIAS VERDES"

Soldados "verdes", matlhados, nas refregas integradas, ide contat aos "papais" vossos feitos sublimados!

Tendes sido derrotados, isso, porém, não fua mal, O vosso chefe integral consola os desconsolados...

Ha "massa" para as "petizas" e não vos faltam "camuás", há cama e bom farnel!

E para assaltos de fato, ha pernas, é grande o mató, e ha pernas de bom papel...

Frel João Sem Cuidados

O caso Natalino e outros casos...

O caso Natalino está novamente em cartaz. O destemido operário pedeiro começa a tomar o caracter de figura lendária, duma dessas figuras que passam á historia como bandeiras de preocupações idealistas.

Natalino Rodrigues toma a feição de um mártir. Sem ser um criminoso, querem fazê-lo passar por isso para justificar um crime policial.

Sequestram-se, espancam-se, maltratam-se operários em pleno regime constitucional de uma republica democratica, depois de uma revolução que se fez para impôr o respeito aos direitos dos cidadãos.

A vontade soberana de um simples delegado policial tripudia sobre a consciência dos juizes incumbidos de distribuir a justiça e de fazer respeitar as leis. As decisões dos magistrados, as suas assinaturas em documentos de Direito, tem o valor dos papéis de embrulho de qualquer armazem ou depósito de bananas.

Que diriam os idealistas sinceros que passaram a sua palavra, a pena, a fortuna e a propria vida a serviço da propaganda republicana? Onde está, senhores feudais modernos, o respeito á vida dos cidadãos com que tanto encheis a boca nas salas do parlamento? Essa farçada da "lei", a cínica palavra da "ordem", o sarcasmo do "progresso", tudo de quanto vos servis para enganar, ludibriar e mistificar os trabalhadores, como andam enxovalhados na lama das conveniências de uma sociedade que está a cair de pôdre!

Outros casos, como o decreto de expulsão de João Perez Paradis e Antonio Araujo Ribeiro, assinado ultimamente pelo presidente da Republica vem demonstrar que impera no Brasil um regime de rouba e que, estrangeiro ou não, o individuo na Republica dos Estados Unidos do Brasil, sob a proteção de uma Constituição feita, discutida e aprovada em pleno século XX, não é mais do que um instrumento a serviço de baixos appetites políticos, sobre quem pesa continuamente a ameaça de coação moral, de prisão e de torturas.

Contra os exploradores estrangeiros do trabalho de brasileiros, não so fazem sentir as leis sociais do Brasil.

Contra os que, tendo aqui enriquecido á custa do suor das mulheres e crianças brasileiras, vão esbanjar nos cabarés e vivem trapaceando em negocios da China e apostando nos clubes de jogo as fortunas que custam muitas lagrimas, fomes e maus passados, contra esses não se manifesta a truculencia do dr. Costa Ferreira.

Não, manifesta-se o subjugamento policial, o peso das leis deavirtuadas, a colera dos deuses embriagados de autoridade contra operários que, para defender o seu direito á vida e o direito á vida de seus filhos, ousam perturbar a digestão difícil dos tubarões da industria ou interromper os orgias e devassidões dos filhos de papai, direitos sacrosantos que a lei protege e os mercenários defendem.



Amor livre, sim; mas com seres livres...

ASSIM VAMOS BEM

Discutindo, lendo e escrevendo, é que aprendemos. Pelo menos ficamos nos conhecendo uns aos outros. Mas já vejo que é bem difícil fazermos-nos compreender. O camarada Lucas, que procurou refutar-me no penultimo numero de "A Plebe", não me compreendeu. Paciencia! A culpa é minha. Adiante.

Quem ler o artigo do camarada e não tenha lido o que eu escrevi, ha-de fazer bem máu juizo de mim. Ha-de pensar que defendo a prostituição devassa e libertina que por aí campeia.

Camarada Lucas, eu tambem tenho filhas. Entendo que a mulher desgraça que pode acontecer a uma mulher, é vender-se, por dinheiro ou por casamento. Por isto é que idealizo as mulheres educadas, fortes e que trabalhem, para não precisarem das pala nem dos maridos, para assim poderem ser livres.

Entendo o amigo que "fazer propaganda do amor livre é um máu serviço prestado á humanidade". Se o camarada quer ser escravo de uma mulher, escravizando-a tambem, isso é lá consigo e com ela. Que libes faça bom proveito!

Eu quero ser livre e só quero mulher livre. Não ignoro que esta sociedade está pôdre e que é composta de feras. Compete, porém, aos anarquistas, afastarem-se desta podridão. Como? Transformando os seus hábitos, os seus costumes, a sua moral. Vivendo vida anarquista.

Não me digam que não é possível, na sociedade capitalista fazer-se vida anarquica.

A nossa vida íntima, em familia, entre camaradas, pode ser libertaria em qualquer tempo e em qualquer lugar. Sei que o burguês é "D. Juan", mas tambem sei que nada arranja com a mulher educada, ativa, que sabe trabalhar e que não deseja prostituir-se. Não se esqueça o camarada que o "D. Juan", burguês ou operário, terá presa facil na mocinha ingenusa, caseira, que só sabe sair com o pai, com o irmão ou com o marido.

As moças, como os rapazes, precliam estudar, aprender uma profissão, trabalhar, enfrentar a vida, tal como ela é, sem pieguices nem temores.

AMIECAR.

Solidariedade ás vítimas da revolução espanhola

O comité de Relações dos Grupos Anarquistas de São Paulo recebeu do Comité Pró Presos de La Coruña a seguinte carta, que expressa um apelo á conciencia universal do proletariado:

Estimados camaradas:

Saude.

Como vós sabeis, hoje em dia o proletariado universal vem sustentando uma luta intensa bastante pronunciada, na qual se reflete, em facetas gigantescas, o direito da nossa justa emancipação.

Aqui na Espanha essa luta se caracteriza por continuas investidas levadas á pratica contra os nossos vis opressores, porém, o que é bastante lamentavel, sem que de nenhuma delas, até agora, nos tenhamos havido com triunfo.

Sempre que a peleja terminá, o vencedor exige repouso, ao mesmo tempo que as suas garras tentaculares oprimem de uma maneira inaudita ao vencido.

Não obstante a Revolução continua de pé, e por fim o triunfo será nosso.

Pelo que acima expomos se deduz que depois destas lutas titanicas, a reação, ao fazer uso de sua tática sistematizada de opressão e tirania, procura, por todos os meios ao seu alcance, que as organizações que consideram inimigas se afundem na derrocada das suas forças vencidas.

Em consequencia do terror fascista estamos atravessando uma crise economica sem precedentes, e nos encontramos na impossibilidade de manter, com os nossos proprios meios, a luta que vimos travando contra o capitalismo, o que nos leva a exortar-vos a que procureis, da forma que vos for possível, prestar-nos o vosso apoio economico, pois que, por mais insignificante que seja, aliviará grandemente a nossa situação.

Sem outro assunto, no momento, certos de que sabereis atender a este nosso apelo em vista da necessidade premente que nos afflige, vos enviamos as nossas saudações de irmãos que lutam, como vós, por uma sociedade mais justa e humana e que na frente trazem como bandeira de reivindicações a aureola da liberdade.

Com o gr. de Viva a anarquia!
O COMITÉ PRÓ PRESOS

A essa carta o Comité de Relações respondeu nos seguintes termos:
"Comité, Pró Presos — C. N. T. — La Coruña, Espanha.
Fratimados camaradas

Saude.

O Comité de Relações dos Grupos Anarquistas de S. Paulo (Brasil), aceita o recebimento da V. carta circular de

Novembro ultimo, que encheu os nossos corações de anciedade ao constatar-mos os vossos sofrimentos, que temem como causa única o terdes vós lutado, como homens que sois, em prol da justa causa que defendemos — a Anarquia. Certos como estamos que ainda vós mantendes dispostos a continuar na luta em bem não só da Espanha como de todo o mundo, nós, destas terras longinquas vos saudamos, podendo contar com o nosso apoio até onde alcançarem as nossas forças.

Bem perto estará a hora em que a Burguesia deverá pagar suas dividas para com o proletariado do mundo, incluso os juros da sua crueldade. O sangue nobre que corre em terras de Espanha, sangue de idealistas e proletarios, está a pedir um justo castigo.

Mães, irmãs, companheiras, enxuga as vossas lagrimas. Ainda não estamos vencidos, a luta começa agora, e quanto mais se cravem em nossos peitos e corações as unhas da Burguesia, maior será a vingança proletaria. Será chegado o tempo de estabelecer a pena de Talião, olho por olho, dente por dente.

Acreditamos que não vos faltará o auxilio material que necessitais para refazer as forças perdidas. De momento vos notificamos que um camarada artista-pintor entregou a este comité um de seus quadros, para ser vendido em benefício das vítimas de Espanha.

Fraternalmente vos sauda o

COMITÉ DE RELAÇÕES
São Paulo — Brasil.

Em beneficio dos orfãos da revolução espanhola

AÇÃO ENTRE AMIGOS

Rifa-se um artistico quadro a oleo, em beneficio das vítimas da Revolução Espanhola, a extrair-se com a Loteria da Capital Federal, a 31 de Janeiro de 1935.

Esses bilhetes acham-se á venda na Redação de "A Plebe", e nos sindicatos filiados á F. O. S. P.

— Note bem. — Os bilhetes não pagos até a vespéra da extração perderão o direito ao premio.



Federação Operária de São Paulo

A Federação Operária acaba de lançar aos seus aderentes...

Nesse manifesto a F. O. S. P. faz um histórico dos acontecimentos...

Através desse manifesto a F. O. S. P., uso duro atravessado na garganta...

Conclui as classes oprimidas a manifestar a sua repulsa contra os desmandos...

Este manifesto foi distribuído profusamente, enviado a todos os jornais...

O manifesto da Federação e o Boletim do Comitê Pró Presos Sociais...

Comunicados e Reuniões

UNIÃO DOS ARTIFICES EM CALÇADOS E CLASSES ANEXAS

Sob a presidência do Sr. ...

Esta comissão distribuiu a classe...

A Comissão

SINDICATO DOS MANIPULADORES DE PAÓ, CONFEITEIROS E SIMILARES DE S. PAULO

Companheiros! Sendo extremamente necessária...

Soluções nos alguns trabalhos já iniciados pela comissão em exercício...

A Comissão

LIGA OPERARIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Devido ao mau tempo, não foi possível realizar-se a assembleia...

A Comissão



JOAQUIM — Luteira: Agradecemos a comunicação...

Os exemplares enviados com paciência aos camaradas...

Visa a formação de consciências para um mundo melhor...

WALTER CAMPOS — S. Paulo: Procuramos no lugar indicado...

Fala a mulher proletária

Nestas singelas linhas que escrevo, dirigida por uma consciência...

Aqui a liberdade, honras e dignidade...

Vede o anarquismo, no espírito da Natureza...

Trabalha, que vive e pensa, porque não deve ser livre...

Como podem as primárias, secundárias e terciárias...

Deves de que as medidas, conselhos de tanto solen, o povo, se levanta...

Estudadas de burocracia ministerial, as ideias pedem-se da justiça social...

Mães! Não nossos filhos, que sempre morrerão como eles...

Quando eu me largar da vida, quero que meus filhos...

A justiça de hoje não é a justiça de amanhã...

A publicação de "A PLEBE"

Em resposta a uma circular que o Grupo Editor de "A Plebe" enviou...

Assim, por exemplo, de Ribeirão Claro, recebemos de um grupo...

Dizem os camaradas de Ribeirão Claro:

Nos entendemos que não sendo "A Plebe" um periódico de cooperação voluntária...

Pensamos que dessa forma, vez de "A Plebe" lutar com o "deficit"...

Dizem eles que estão sempre pedindo, que "A Plebe" não vai...

Muito bem! Vamos agora conversar como idealistas.

Os jornais que, como o nosso, se publicam em toda a parte do mundo...

Ha muitos trabalhadores que nunca podem dispor da importância equivalente ao preço de assinatura...

Nenhum jornal consegue manter-se sem a exploração comercial dos anuncios...

de auto-logio sem as matas governamentais e os subsídios dos partidos...

A propósito, recordamos que no n.º 38 de "A Plebe" publicamos uma nota...

Os jornais burgueses, como o demonstra a nota citada, não se podem orgulhar...

Propagando e defendendo princípios de solidariedade, "A Plebe" tem a sua vida na solidariedade...

Não temos interesse em aparentar grandezas. Se o "deficit" escandaliza alguns companheiros...

"A Plebe" tem a sua escrituração comercial publicada em quasi todos os numeros.

Quando instituímos o preço de assinatura, foi para as pessoas que desejam ler "A Plebe"...

Os nossos apelos são dirigidos aos camaradas concientes, aqueles que sentem a necessidade...

Enquanto nos permitirmos a reação que "A Plebe" se publica abertamente...

Não seria pela incompreensão de alguns pseudo-revolucionarios, que favorecem...

Ha muitos trabalhadores que nunca podem dispor da importância equivalente ao preço de assinatura...

Nenhum jornal consegue manter-se sem a exploração comercial dos anuncios...

Quando eu me largar da vida, quero que meus filhos...

O GRUPO EDITOR

NOSSO BALANCETE

Table with columns for ENTRADAS (Entradas) and DESPESAS (Despesas), listing various financial items and their amounts.

